



# **IV ENCONTRO DE INICIAÇÃO A DOCÊNCIA DA UFCG**

Linguagens, Diversidade e Docência no PIBID - UFCG

## **GÊNEROS DISCURSIVOS: PORMENORIZAÇÃO DE PROJETO DE PRODUÇÃO TEXTUAL/ESCRITA NA ESCOLA CRISTIANO CARTAXO**

George Patrick do Nascimento (UFCG); Francisco Danillo Pereira Tavares (UFCG);  
Francisca Jussara Alves Vieira (UFCG); Letícia da Silva Gonzaga (UFCG); Luiza Correia  
Alves Neta (UFCG); Francisca Fábria Avelino Félix (UFCG); Marilene Gomes de Sousa  
(UFCG); Laurivan Nunes de Menezes (UFCG); Francisca Vieira de Sousa (UFCG)

### **1. INTRODUÇÃO**

O presente trabalho procura detalhar projeto elaborado e desenvolvido pelos bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), Subprojeto Letras, na Escola Estadual de Ensino Médio Cristiano Cartaxo, localizada na cidade de Cajazeiras-PB.

O referido projeto objetivou levar aos discentes da instituição em questão, saberes e capacidades linguísticas de produção textual escrita, por meio de estudos sobre determinados gêneros discursivos, findando na confecção de jornal escolar, após coleta de textos dos próprios alunos, doravante intitulado “Poli Correio Valente”. Tal atividade pedagógica torna-se necessária para a aquisição de saberes linguísticos/textuais da língua portuguesa por parte dos discentes ao se depararem com situações e práticas sociais de leitura e escrita através de gêneros que costumam circular nos meios jornalísticos, a exemplo da crônica, artigo de opinião, editorial, notícia e reportagem, entre outros.

Trabalhar gêneros textuais/discursivos em sala de aula é tarefa de caráter indispensável na disciplina de língua portuguesa, uma vez que é a partir das práticas sociais de leitura e escrita que o jovem estudante encontra-se e compreende-se como cidadão capaz de emergir no rumo de sua participação ativa, diante da sociedade a qual ele está inserido.

### **2. DESENVOLVIMENTO**



# **IV ENCONTRO DE INICIAÇÃO A DOCÊNCIA DA UFCG**

Linguagens, Diversidade e Docência no PIBID - UFCG

## **2.1. ENTENDENDO O TEXTO**

Conceituar texto não é uma tarefa fácil, visto que há muitas concepções para designar esse termo. O texto seria apenas a materialização da língua? Estaria limitado apenas a representação gráfica dos signos linguísticos? Ou seria a concretização de informações a serem transmitidas entre os usuários de um sistema comunicativo? Na verdade, texto é um todo de difícil definição, mas que, obrigatoriamente, sempre nos transmitirá alguma mensagem.

De fato, um texto possui essa missão conceitual de propagar mensagens para um determinado receptor. Todavia, entende-se que, além disso, “o sentido do texto é dado por mecanismos internos que permitem construir uma totalidade de sentido (por exemplo, a coerência e a coesão) e pela relação com outros textos do universo textual em que ele se insere” (PLATÃO & FIORIN, 2007, p. 3), em outras palavras, a preocupação com as adequadas e variadas estruturas de um texto faz-se necessária para que as emissões de suas mensagens ou informações sejam entendidas, ao ponto de poderem constituir-se como produções textuais cabíveis nas práticas de leitura e escrita, a partir da diversidade de gêneros textuais/discursivos existentes.

Dessa forma, desenvolver trabalhos voltados para a produção textual manifesta-se como tarefa essencialmente didática, principalmente no ensino de disciplinas de Linguagens e Códigos nas escolas, a exemplo da matéria de Língua portuguesa. Para tanto, o professor precisa favorecer o aprendizado e interesse de seus alunos pelo mundo dos textos e das produções textuais, ou seja, dos processos de leitura e escrita que os alunos devem desempenhar tanto dentro quanto fora dos ambientes escolares.

Claro que, ao levar os aprendizes à ação hipotética de degustarem e produzirem textos, certos professores acabam se prendendo muito mais aos meios, sujeitos e até as metodologias de como realizar tais atividades, do que mesmo cogitar a importância real que as construções



# IV ENCONTRO DE INICIAÇÃO A DOCÊNCIA DA UFCG

Linguagens, Diversidade e Docência no PIBID - UFCG

textuais a serem produzidas por seus discentes possam auxiliar, de fato, no aprimoramento dos conhecimentos linguístico-sociais destes últimos.

Seguindo essa dualidade de objetivos didáticos, Ilari (1992) pondera que:

A importância da leitura, da observação e da motivação são coisas evidentes para qualquer educador interessado em problemas de redação ou outros, e o posto que seu peso relativo pudesse ser discutido em função do grau de escolaridade, da idade dos alunos, das condições psicológicas em que se encontra a classe ao redigir, trata-se de ingredientes virtualmente presentes em qualquer exercício de redação bem-sucedido. Mas, ao insistir nessas exigências, corre-se a meu ver um risco que, no jargão dos educadores, poderia ser descrito como uma discussão de estratégias sem consciência dos objetivos, ou como uma tentativa de cuidar dos meios sem antes ter especificado os fins. (ILARI, 1992, p. 70).

Assim, entende-se que para realizar atividades de teor redacional em sala de aula, o professor precisa também ater-se aos objetivos a serem relevantemente alcançados na turma, não se prendendo unicamente ao mundo inter-escolar, devendo também perceber e valorizar o extra-escolar.

A proposta de trabalhar gêneros discursivos ou textuais na escola Cristiano Cartaxo deu-se pelo fato de que o PIBID, subprojeto Letras-CZ, na sua gama de metas educacionais de ensino-aprendizagem, permite a diversidade linguístico-cultural de saberes relacionados aos domínios, neste caso, de língua portuguesa, considerando que “a partir do trabalho com os diferentes gêneros, as várias práticas de linguagem podem ser articuladas” (BARBOSA, 2010, p. 19).

Primeiramente, devemos entender que para o subprojeto Letras-CZ poder atuar de forma satisfatória com a temática dos gêneros discursivos, foi preciso elaborar um projeto (uma ideia) a fim de que os estudantes da escola em questão pudessem interagir com a proposta de produção textual levantada, a qual se mostrava como maneira educativa interessante para o reconhecimento das habilidades linguísticas dos aprendizes, uma vez que “o ensino da produção textual com base em gêneros disponibiliza as condições pedagógicas que podem levar o aluno a compreender como participar de modo ativo e crítico das ações de



# IV ENCONTRO DE INICIAÇÃO A DOCÊNCIA DA UFCG

Linguagens, Diversidade e Docência no PIBID - UFCG

uma comunidade” (MARCUSCHI, 2010, p. 78).

Até esse ponto, a questão das práticas de linguagem, nos seus domínios de leitura e escrita por meio de estudos relacionados aos gêneros, manifesta-se plenamente como meio de favorecer o desenvolvimento dos alunos, os quais além de lerem e reconhecerem determinado tipo de texto, determinada estrutura ou modalidade textual, também precisam ver-se como agentes produtores de informações, de ideias, de considerações pessoais ou não, de argumentos, enfim, de textos.

Sobre essa quase filosofia textual-educacional, Garcez (2004) discorre o seguinte:

Saber escrever é também compartilhar práticas sociais de diversas naturezas que a sociedade vem construindo ao longo de sua história. Essas práticas de comunicação em sociedade se configuram em gêneros de texto específicos a situações determinadas. Para cada situação, objetivo, desejo, necessidade temos á nossa disposição um acervo de textos apropriados. Assim, o produtor de texto não apenas tem conhecimentos sobre as configurações dos diversos gêneros, mas também sabe quando um deles é adequado, em que momento e de que modo deve utilizá-lo. (GARCEZ, 2004, p. 09-10).

Entretanto, o aluno não pode simplesmente ser um escritor que irá compartilhar práticas sociais pessoais. Além de ele ter a saudável ousadia de escrever textos, recomenda-se que ele também venha a conhecer e dominar os estilos de uma adequada produção escrita, da mesma forma que ele possa sentir-se capacitado a utilizar os conhecimentos normativos da linha portuguesa, além de poder integrar para si variadas competências linguísticas de redação.

Em outras palavras, o estudante, ao realizar concretamente atividade de produção textual, deve estabelecer relações discursivas não só com os seus conhecimentos de mundo e de vida, como também promulgar a integração discursiva entre enunciado e enunciação, a que Koch (1999) vai denominar de ideológica ou argumentativa, ressaltando que:

Entram aqui todos os aspectos relacionados à intencionalidade do falante, à sua atitude perante o discurso que produz, aos pressupostos, ao jogo das imagens



# IV ENCONTRO DE INICIAÇÃO A DOCÊNCIA DA UFCG

Linguagens, Diversidade e Docência no PIBID - UFCG

recíprocas que fazem os interlocutores um do outro e do tema tratado, enfim, todos os fatores implícitos que deixam no texto, marcas linguísticas relativas ao modo como é produzido e que constituem as diversas modalidades da enunciação. (KOCH, 1999, p. 32).

É isso que o projeto “Jornal Poli Correio Valente” pretendeu ativar nos alunos da escola Cristiano Cartaxo: despertar suas habilidades de leitura e escrita, suas criatividade e desempenhos diante o desafio de produzirem escritos sobre temáticas estudantis, essencialmente direcionadas para a obtenção de um qualitativo corpus de produções textuais.

A seguir, descreveremos pormenorização desse projeto.

## **2.2. PRODUZINDO TEXTOS: PROJETO “JORNAL POLI CORREIO VALENTE”**

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), em sua atuação na Escola Estadual de Ensino Médio Cristiano Cartaxo, na cidade de Cajazeiras-PB, vem realizando atividades significativas no que diz respeito ao trabalho com leitura e escrita.

Desde o início das atividades, no ano de 2010, até o presente momento, o Subprojeto Letras-Língua Portuguesa, através da atuação conjunta do coordenador, supervisor e bolsistas, busca trabalhar atividades de texto e/ou produção textual, com vistas a contribuir para o desenvolvimento e o aprimoramento das competências de leitura e escrita do alunado.

Tendo em vista os objetivos do Programa e as condições de atuação que nos são permitidas, o projeto vem desenvolvendo na escola em questão, oficinas, debates e reflexões sobre as atividades em Língua Portuguesa. No atual ano de 2013, além do que já foi dito, o PIBID Português está trabalhando, a fim de verificar o desempenho textual dos alunos, oficinas de leitura e escrita de gêneros textuais pertencentes à esfera jornalística, objetivando a execução e ornamentação do jornal “Poli Correio Valente”. Dessa forma, o PIBID Letras-CZ, em parceria com o Subprojeto “Casa de Vaga-lumes”, funciona como um subsídio fundamental para o ensino-aprendizagem de Língua Portuguesa, especificamente nos



# IV ENCONTRO DE INICIAÇÃO A DOCÊNCIA DA UFCG

Linguagens, Diversidade e Docência no PIBID - UFCG

trabalhos relacionados à leitura e produção de textos como práticas sociais de letramento e inserção do indivíduo enquanto agente crítico e reflexivo perante a sociedade em que vive.

Nesse projeto, decidimos trabalhar gêneros discursivos, pelo fato de que entendemos que “os gêneros são vistos como dinâmicos e de expressiva plasticidade, são constitutivos das práticas discursivas e sociais, exercem funções sociocognitivas no contexto das relações humanas e não funcionam de forma independente nem autônoma na produção de significação” (MARCUSCHI, 2010, p. 76).

Dentre os inúmeros gêneros existentes, delimitamos trabalhar especificamente com os gêneros textuais/discursivos da modalidade jornalística, uma vez que, conforme Oliveira (2010, p. 143) “diante do fato de existirem gêneros que circulam socialmente, o professor precisa decidir que gêneros devem ser abordados nas aulas de escrita”, por essa razão, optamos em focar unicamente nos gêneros já mencionados, em virtude de que almejávamos confeccionar Jornal Escolar com as produções dos alunos, os quais, a partir dessa atividade de redação, poderiam criticar, elogiar, descrever, opinar, informar, e assim por diante, todos os acontecimentos que considerassem relevantes sobre a escola a qual eles pertencem.

Para tanto, este referido Projeto de gêneros funcionou da seguinte maneira: os bolsistas utilizaram tanto de explanações embasadas, no que tange respeito à estrutura composicional do texto, como também de variadas exemplificações dos mesmos para os discentes, a partir de temas atuais da sociedade brasileira, a fim de que os aprendizes pudessem elaborar, de forma satisfatória, os escritos relacionados ao mundo jornalístico-textual, no caso, gêneros como crônica, artigo de opinião, editorial, notícia e reportagem, entre outros.

Os alunos discorreram, inclusive, sobre temáticas próprias da realidade escolar da instituição de ensino em questão. Os textos selecionados e aptos para integrar o jornal escolar, assim como todos os demais textos produzidos durante esse projeto, passaram por processos de entrega-revisão-devolução, ou seja, os alunos produziam o texto, este era revisado pelo bolsista iniciante à docência, e logo após, este devolvia ao alunado para eventuais correções



# **IV ENCONTRO DE INICIAÇÃO A DOCÊNCIA DA UFCG**

**Linguagens, Diversidade e Docência no PIBID - UFCG**

importantes até obter a condição de texto adequado às exigências de determinado gênero discursivo/textual.

Esse processo de receber, revisar e devolver as produções até que os alunos redigissem determinados textos, em aspectos satisfatórios, também constitui uma prática educativa de necessária importância para o ensino de língua portuguesa, uma vez que compreendemos que “a escrita deve ser entendida como um processo de interlocução entre leitor-texto-autor que se concretiza via gêneros textuais num contexto sócio-historicamente situado” (MARCUSCHI, 2010, p. 78).

Por fim, percebemos que o projeto de confecção de Jornal Escolar serviu como ferramenta pedagógica e linguística para a efetiva atuação do PIBID Língua Portuguesa dentro das turmas do ensino médio, com o objetivo principal de justamente enriquecer o convívio estudantil com as diversidades de textos presentes também nas diversidades de gêneros textuais/discursivos, tanto em aspectos linguístico-comunicativos quanto sociais.

### **3. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O PIBID é um Programa de diversas ramificações, no que tange respeito às variadas graduações de licenciatura existentes pelo Brasil. Todavia, neste trabalho foi apresentado discussões sobre assuntos próprios ou comuns ao curso de Letras, já que abordamos questões sobre conceituação, manifestação e utilização de gêneros textuais/discursivos, focalizando especificamente nas produções escritas, desenvolvidas durante o projeto de formulação de Jornal Escolar por parte dos alunos da rede básica de ensino, no presente ano de 2013.

Mas, apesar deste artigo ser caracterizado como um registro de experiências desempenhadas no tocante ao mundo da Língua Portuguesa, o presente trabalho também não deixa de ser uma produção que faz referência ao mundo da didática, da iniciação a docência, ou seja, que supera as dimensões separatistas da disciplina de Português de qualquer outra matéria de ensino, partindo, inclusive, para discussões relacionadas ao fazer pedagógico,



# IV ENCONTRO DE INICIAÇÃO A DOCÊNCIA DA UFCG

Linguagens, Diversidade e Docência no PIBID - UFCG

como também da necessidade de se pensar em atividades inovadoras e interessantes para mobilizar tanto salas de aulas quanto as próprias instituições de ensino nas quais o PIBID atua.

## 4. REFERÊNCIAS

BARBOSA, Jacqueline Peixoto. Análise e reflexão sobre a língua e as linguagens: ferramentas para os letramentos. In: RANGEL, Egon de Oliveira; ROJO, Roxane Helena Rodrigues (Coords.). **Língua Portuguesa: ensino fundamental**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2010. (Coleção Explorando o Ensino; v. 19).

GARCEZ, Lucília Helena do Carmo. **Técnica de redação: o que é preciso saber para bem escrever**. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

ILARI, Rodolfo. **A linguística e o ensino da língua portuguesa**. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1992. (Coleção Texto e Linguagem).

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. **Argumentação e linguagem**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 1999.

MARCUSCHI, Beth. Escrevendo na escola para a vida. In: RANGEL, Egon de Oliveira; ROJO, Roxane Helena Rodrigues (Coords.). **Língua Portuguesa: ensino fundamental**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2010. (Coleção Explorando o Ensino; v. 19).

OLIVEIRA, Luciano Amaral. **Coisas que todo professor de português precisa saber: a teoria na prática**. São Paulo: Parábola editorial, 2010.





# IV ENCONTRO DE INICIAÇÃO A DOCÊNCIA DA UFCG

Linguagens, Diversidade e Docência no PIBID - UFCG

PLATÃO & FIORIN. **Para entender o texto:** leitura e redação. 17. ed. São Paulo: Ática, 2007.